



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – AGOSTO DE 2008**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**

Única brasileira maratonista a participar das olimpíadas prestigia Programa Segundo Tempo

04/08/2008, 17:00



Para comemorar seus 46 anos de emancipação dia 31 de julho, a cidade de Lauro de Freitas (BA) realizou a 8ª Maratona da Emancipação. Entre as inúmeras atividades esportivas e culturais promovidas pela prefeitura na semana de festividades, a corrida de rua foi o evento de maior destaque contando com uma grande atração: a participação da atleta Marily dos Santos, campeã brasileira e única representante do Brasil nas Olimpíadas de Pequim, na categoria maratona feminino.

Ao vencer a corrida de rua de 10,5 quilômetros, onde disputaram mais de 400 atletas do país, Marily dos Santos, que é alagoana radicada na Bahia, foi ovacionada pelos populares laurofreitenses e pelos estudantes do Segundo Tempo. Em conversa com o coordenador geral do programa, Nivaldo Serva, a atleta elogiou o programa declarou-se “admiradora e que apóia e incentiva as ações do Segundo Tempo”. Recém chegada de uma temporada na Colômbia, para treinamento de adaptação de altitude e de clima, ela disse estar esperançosa de um bom resultado nos jogos olímpicos.

Na maratona, enquanto Marily percorria o trajeto da maratona em Lauro de Freitas, a garotada presente em todas as ruas da cidade, ficava eufórica. Crianças do Programa Segundo Tempo como Henrique Felipe Paim, 10, contempladas na parceria com a prefeitura de municipal deram exemplo de cidadanias vestindo, literalmente, a camisa do programa de inclusão social do Ministério do Esporte, no evento promovido pela secretaria de Esporte, Cultura e Lazer.

“Se eu pudesse meu uniforme não sairia do corpo de tanto que eu amo o Segundo Tempo”, revela Henrique. O menino, ao lado da mãe, a funcionária pública Rita Chaves, atuou voluntariamente na organização da maratona, distribuindo lance e água aos maratonistas. “Meu lance é futebol, mas quando o assunto é esporte, de uma forma geral e independente da modalidade a gente tem que colaborar”, ensina.

Conquistas

Marily dos Santos carrega diversos títulos. Em 2007 foi campeã da Maratona do Rio, 3ª lugar na Maratona de Padova e 5ª colocada na Corrida de São Silvestre. Em 2005 foi 3ª



classificada na Volta da Pampulha e campeã brasileira nos 3.000m c/ obstáculos e campeã da meia-maratona ibero-americana em 2003. Marily trabalhou na roça desde os cinco anos de idade. Sempre com muita energia, corria de uma cidade a outra para transmitir recados ou vender produtos do campo. Até a 4ª série, estudou em uma sala de aula que também servia como depósito e chegou a concluir a 6ª série.

Incentivada por um primo ex-maratonista, correu uma prova em Maceió (AL) e surpreendeu-se ao chegar em quarto lugar. A atleta, que tem quatro irmãs, é casada há oito anos com Gilmário Mendes, seu técnico e com quem vive em Salvador. Aversa à cidade grande, cultiva hábitos como cuidar da horta em seu sítio, ou pescar e andar a cavalo.

Esportes radical, de aventura e de elite

A parceria do Segundo Tempo com a Prefeitura de Lauro de Freitas está em fase de renovação. Para esse novo convênio a idéia é iniciar as atividades no final do mês e contemplar 10 mil estudantes em 50 núcleos instalados em comunidades carentes. Entre as localidades contempladas estão os bairros de Itinga, Portão, Caji e centro, além dos povoados da zona rural de Areia Branca, Jambeiro, Cassange, Barro Duro e Quingoma, sendo esta ultima, uma comunidade quilombola.

As unidades funcionarão em escolas públicas e em espaços alternativos nas associações de moradores, Faculdade Unime, Associação dos Funcionários Públicos, Associação dos Praças da Polícia Militar, Clube Ipitanga, além do Villas Tênis Clube com o qual está sendo negociada uma parceria local. “Além da prática do skate e do surf nossa meta é implantar esportes de elite como o tênis”, antecipa Nivaldo Serva.

Carla Belizária

Ascom – Ministério do Esporte



Ministério do Esporte realiza oficina de construção do Programa Segundo Tempo Universitário

05/08/2008, 15:07



Desenvolver uma proposta pedagógica em que o Programa Segundo Tempo atenda estudantes do ensino superior dentro das universidades do Brasil. Este é o objetivo da oficina setorial da Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte realizada nesta terça-feira (5), no Hotel Nacional de Brasília. A reunião de trabalho, conforme o secretário Nacional de Esporte Educacional, Julio Filgueira, é o pontapé inicial para que sejam alcançadas as diretrizes minimamente homogêneas, que orientarão o projeto piloto a ser implantado em 12 universidades do país ainda em 2008.

Entre os participantes da oficina estavam o diretor da União Nacional dos Estudantes (UNE), Alcides dos Anjos, a diretora substituta do Ministério da Educação, Patrícia Villas Boas, e o presidente da Confederação Nacional do Desporto Universitário, Luciano Cabral.

O encontro discutirá a construção dos fundamentos para o Programa Segundo Tempo Universitário, contendo objetivo, diretrizes, ações, cronograma de atividades do projeto piloto. Julio Filgueira explica que a estratégia a ser adotada não é a de sensibilizar universidades para que elas recebam o programa Segundo Tempo que contempla, atualmente, em todo país, um milhão de estudantes dos ensinos médio e fundamental da rede pública. A meta é discutir o Segundo Tempo Universitário voltado à comunidade acadêmica e aos estudantes universitários.

O esforço de discutir a formulação e implantação desse projeto tem como base a proposta pedagógica dos cinco anos de realização do programa Segundo Tempo. “Qual a melhor metodologia para atender um universitário estudante de medicina de 18 anos de idade? É a mesma proposta oferecida a um estudante de 14 anos?”, provocou Filgueira ao antecipar a idéia de lançar o programa que em 2009, com chamada pública para a participação das instituições de ensino parceiras.

O diretor nacional de Esporte Universitário, Apolinário Rabelo, ressalta que o Segundo Tempo faz um movimento de ampliação. “Hoje contamos com núcleos específicos em comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas. Essa necessidade chega hoje às



universidades e servirá como instrumento de base e pesquisa para que formandos, pós-graduandos e mestrandos possam utilizá-los em seus trabalhos”, disse.

Carla Belizária

Ascom – Ministério do Esporte



II Copa de Futebol FIFA/CISM de Inclusão Social reúne crianças do Segundo Tempo de quatro estados

15/08/2008, 17:30

Cerca de 336 estudantes atendidos pelo Segundo Tempo, programa de inclusão social do Ministério do Esporte em parceria com o Ministério da Defesa, poderão vivenciar até o dia 25 deste mês, os benefícios proporcionados pelo esporte e descobrir o potencial esportivo durante II Copa de Futebol de Inclusão Social. O evento, promovido pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) contará com disputas descentralizadas a serem realizadas nos estados de Alagoas, Goiás, Distrito Federal e Rio de Janeiro.

Este ano, a FIFA repassou 12.500 euros, cerca de R\$ 29 mil reais para o Conselho Internacional de Desporto Militar (CISM) que foram repassados ao Ministério da Defesa. Os recursos serão utilizados no campeonato para compra de material esportivo, lanche, troféus, medalhas diplomas e uniformes. Nesta edição, a segunda edição da copa contará com a participação de oito equipes de futebol feminino, totalizando 96 garotas com idades entre sete e 17 anos. Já no masculino, a competição será disputada por 20 equipes, um total de 240 garotos divididos em duas categorias: de sete a 12 anos e de 13 a 17 anos.

Com chuva de gols, dribles e muitos chapeuzinhos, a Copa tem tudo para trilhar o mesmo sucesso da primeira edição, realizada em 2007. Na ocasião, os vencedores foram os estudantes do núcleo do Segundo Tempo da cidade de Itapuã, no Distrito Federal. As melhores equipes de cada estado deverão se enfrentar em uma competição final no Rio de Janeiro.

Cada cidade participante terá uma cerimônia de abertura. Elas serão realizadas às 08h, no Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília (DF), na Base Aérea de Anápolis (GO) e no 59º Batalhão de Infantaria Motorizado (AL), simultaneamente. Já no Rio de Janeiro, a abertura será na segunda-feira (18/08) na Comissão de Desportos da Aeronáutica.

Na parceria com o Ministério da Defesa o programa recebe o nome de Segundo Tempo Forças no Esporte. O convenio beneficia 10 mil crianças e adolescentes distribuídos em 60 núcleos de atendimento que funcionam dentro dos quartéis das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) em todos os estados do país e no Distrito Federal. Além do reforço escolar e alimentar e da prática esportiva, os estudantes contemplados recebem atendimento médico e odontológico.

Confira os núcleos participantes da Copa de Inclusão



Rio de Janeiro (RJ)

Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Complexo da Maré, Ramos), Comissão de Desportos da Aeronáutica/CDA (Marechal Hermes), Base Aérea do Galeão (Ilha do Governador), Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (Avenida. Brasil), Centro de Instrução Almirante Portela Alves (Campo Grande).

Maceió (AL)

59º Batalhão de Infantaria Motorizada do Exército

Anápolis (GO)

Base Aérea de Anápolis - Aeronáutica

Santa Maria (DF)

Centro de Instrução e Adestramento de Brasília -Marinha

Brasília (DF)

Grupamento dos Fuzileiros Navais de Brasília

Itapuã (DF)

11º Depósito de Suprimentos – Exército

Leia mais sobre a Copa de Inclusão Social

[Campeões da Copa de Inclusão da Fifa desfilam em carro aberto](#)

[Atletas do Segundo Tempo fazem sucesso na regata e na Copa de Futebol da FIFA](#)

[FIFA patrocina campeonato nacional para crianças do Segundo Tempo](#)

Breno Barros

Ascom - Ministério do Esporte

Esporte promove sonho da casa própria aos trabalhadores do Segundo Tempo e do Pintando a Cidadania

20/08/2008, 15:13



Uma das principais realizações do povo brasileiro, a busca da melhoria da qualidade de vida com a conquista da moradia é uma bandeira de luta que faz do esporte um ícone revolucionário. Um total de 229 profissionais que atuam em dois programas do Ministério do Esporte pode, em breve, fugir do pesadelo do aluguel. A tão sonhada casa própria virá com a criação de um conjunto habitacional em Valparaíso (GO), construído com recursos do Programa Crédito Solidário, cujo gestor é o Ministério das Cidades e o agente financeiro, a Caixa Econômica Federal, e que terá um financiamento sem juros pago em 20 anos.

A iniciativa de lançar um conjunto habitacional é do Instituto Pró-Ação, uma Ong parceira que desenvolve o Programa Segundo Tempo e Programa Pintando a Cidadania do Ministério do Esporte nos municípios goianos de Valparaíso e Luziânia. A entidade busca aprovação dos recursos do Crédito Solidário, programa de financiamento para habitação, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Social – FDS, destinado as pessoas de baixa renda.

A primeira fase do projeto prevê a construção de 50 unidades habitacionais, numa área de 9 mil metros quadrados que já foi adquirida pelo Instituto Pró-Ação. O endereço fica no Setor de Mansões Anhanguera. Cada lote será entregue medindo 105 metros quadrados com uma casa padronizada com 54 metros de área construída dispendo de dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área de lazer e jardim.

Após a habilitação da entidade e seleção do projeto que será apresentado nos próximos 15 dias pelo Instituto Pró-Ação ao Ministério das Cidades o crédito será efetuado pela Caixa Econômica diretamente ao beneficiário – pessoa física - indicado o Instituto Pró-Ação. Já os recursos para construção do setor habitacional serão liberados parceladamente pela CEF à entidade organizadora, de acordo com o cronograma da obra.

Critérios e valores

Na assembléia realizada há uma semana, os interessados tiveram mais detalhes sobre o investimento. O encontro, na sede da cooperativa no bairro Céu Azul, o gerente-geral da



Caixa Econômica Federal, José Roberto Rodrigues, e o presidente do Instituto Pró-Ação, Zilmar Moreira, explicaram aos trabalhadores os procedimentos adotados para o pleito e esclareceram dúvidas.

Moreira falou aos presentes sobre os pré-requisitos para conseguir o benefício. “Ter entre 18 anos e 80 anos de idade, não possuir moradia própria, não ter efetuado financiamento de imóvel em qualquer lugar do país, ter o nome limpo (fora da lista de restrições do SPC e Serasa) e ter renda de até R\$ 1.125,00, ou seja, um percentual de até cinco salários mínimos”.

José Roberto, por sua vez, falou sobre custos. Segundo ele, a previsão é que cada imóvel custe em torno de R\$ 24 mil reais. “Destes, 95% são recursos da CEF e 5%, cerca de 1.200,00 é a contrapartida da pessoa interessada. O valor, parcelado em 240 meses, deve ser pago em 20 anos. A parcela ficará em torno de R\$ 155,00”, detalhou o gerente da CEF., ao alertar que uma vez feito o financiamento mediante assinatura de contrato com a Caixa o imóvel ficará alienado.

Caso o projeto seja aprovado o Pró-Ação terá seis meses para a entrega das unidades feita por sorteio. Após um mês da entrega da casa o contemplado dará o início ao pagamento das mensalidades. O empreendimento contará com infra-estrutura urbana como energia elétrica, água, esgoto, telefonia fixa, asfaltamento e sistema de águas pluviais

Ajuda inesperada

A coordenadora dos núcleos Jardim Ingá e Setor Leste de Luziânia, Mac Léia Rodrigues de Lima era só sorrisos. Ela foi uma das 100 pessoas que participaram da assembléia. “Ando sonhando acordada. Não vejo a hora de ter minha casinha e dar uma vida melhor, com mais segurança, para minhas duas filhas”, acredita, esperançosa.

Divorciada e mãe de cinco crianças, a costureira Raimunda Gomes, disse não vê a hora de sair do aluguel. “Minha vida é muito sacrificada. O dinheiro que recebo é para alimentação das crianças e para pagar o aluguel que é um investimento sem retorno”, confessa.

Esta é uma realização inexplicável para o professor Walker Lins, 54. Pai de três filhos ele disse estar surpreso e muito feliz com a oportunidade que terá de garantir um teto para a sua família. “Agora começo a entender na prática o que é a Política Nacional do Esporte, do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É aquela que combate a exclusão social de crianças e adolescentes, que gera emprego e renda para pessoas carentes e



que resgata a dignidade de muitos pais de família como eu que jamais tive a tranquilidade de ser dono de minha própria casa”, admitiu.

Prováveis beneficiados

Estão na lista dos possíveis contemplados a uma casa construída com recursos do Crédito Solidário coordenadores de núcleos (professores de Educação Física, Pedagogia e Letras), monitores (estudantes universitários e moradores locais) do Segundo Tempo. O programa assegura aos estudantes carentes do ensino médio e fundamental da rede pública, o reforço escolar e alimentar além da prática esportiva.

Também concorrem ao sonho da casa própria costureiras, serigrafistas, motoristas, auxiliares de serviços gerais, merendeiras, pessoas estas que atuam na primeira fábrica de material esportivo, do Ministério do Esporte, da região Centro-Oeste. Trata-se da fábrica do Pintando a Cidadania onde são produzidos uniformes, bonés e bolas, gerando emprego e renda à comunidade carente.

Carla Belizária

Foto: Aldo Dias

Ascom – Ministério do Esporte